QUEM NÃO É VISTO NÃO É LEMBRADO

DIOCESAR COSTA DE SOUZA
CHÉLIDA ROBERTA SOTERRONI HEITZMANN
CRISTIANI MAGNI
LUCY MARIA CHIMILOWSKI

Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO
e.mail: diocesar@unicentro.br

Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO
e.mail: chelidaheitzmann@gmail.com

RESUMO

O presente artigo analisa ações desenvolvidas junto à ONG Lar Escola Retiro Feliz, situada em Guarapuava/PR, com foco na ampliação de sua visibilidade institucional e no fortalecimento de práticas socioambientais relacionadas à educação ambiental e ainda a compostagem. O problema investigado refere-se à limitada comunicação institucional da ONG, que reduz seu alcance público e dificulta o estabelecimento de parcerias. O objetivo geral consiste em consolidar o reforço de marca da instituição por meio de estratégias de comunicação e de fortalecimento organizacional. A metodologia adotada caracteriza-se como aplicada, com delineamento descritivo-analítico e abordagem mista, integrando técnicas quantitativas e qualitativas. Os resultados indicam impacto expressivo na conscientização ambiental, mudança de hábitos e fortalecimento comunitário. Conclui-se que o fortalecimento da comunicação institucional potencializa o alcance e a legitimidade das ações, sugerindo caminhos para a sustentabilidade de médio e longo prazo da ONG. A pesquisa contribui para demonstrar como a integração entre comunicação e práticas sustentáveis pode gerar engajamento e pertencimento junto a sociedade.

Palavras-chave: desenvolvimento comunitário; visibilidade institucional; compostagem.

1. INTRODUÇÃO

O reforço de iniciativas comunitárias voltadas à sustentabilidade socioambiental e a promoção da cidadania tem emergido como estratégias essenciais para enfrentar desafios contemporâneos, especialmente no âmbito local. Nesse contexto, organizações não governamentais (ONGs) desempenham papel de destaque ao articular educação ambiental, práticas sustentáveis e mobilização social. Entretanto, a despeito da relevância de suas atividades, muitas enfrentam fragilidades relacionadas à visibilidade institucional e à comunicação de seus resultados.

Com o avanço das tecnologias digitais e a centralidade da informação no período da pós-pandemia, comunicar adequadamente suas ações tornou-se elemento estratégico para captação de recursos, engajamento social e consolidação de parcerias. É nesse cenário que se insere o presente estudo, cujo foco é ampliar a visibilidade da ONG Lar Escola Retiro Feliz, organização que atua com educação ambiental, compostagem e segurança alimentar no município de Guarapuava/PR.

A partir de uma abordagem extensionista, o trabalho propõe estratégias de comunicação institucional, organização de portfólio e fortalecimento da identidade da ONG, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11 e 12 e às diretrizes do

Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos e do Plano Estadual de Compostagem do Paraná. Metodologicamente, adota-se perspectiva aplicada, mista e inspirada na pesquisa-ação, com ênfase na escuta ativa e na construção coletiva de soluções.

É sabido que a extensão aproxima universidade e comunidade por meio de ações que promovem troca de saberes e construção conjunta de soluções, reforçando o papel social da instituição de ensino na transformação dos contextos locais. Nesse sentido, projetos extensionistas como o desenvolvido com a ONG Lar Escola Retiro Feliz constituem espaços privilegiados para a experimentação metodológica, o engajamento social e o fortalecimento de práticas inerentes a sustentabilidade ancoradas em evidências científicas.

Para aprofundar essa discussão, é necessário compreender como a extensão universitária, enquanto política pública e dimensão constitutiva da educação superior brasileira opera, sendo um instrumento de articulação entre conhecimento acadêmico e necessidades concretas dos territórios.

O objetivo geral deste trabalho foi o de consolidar o reforço de marca da ONG como polo de sustentabilidade, enquanto os objetivos específicos orientam ações de comunicação, divulgação institucional e fortalecimento de parcerias. Parte-se da hipótese de que aprimorar a comunicação institucional, aliada às práticas socioambientais já consolidadas, amplia o alcance das ações e fortalece o engajamento comunitário.

O papel das ONGs na implementação de políticas públicas ambientais em nível local ganha centralidade nesse debate. Em diversos municípios brasileiros, especialmente em regiões de menor porte, tais organizações atuam como mediadoras entre Estado e sociedade, promovendo educação ambiental, mobilização comunitária, gestão participativa e ações diretas de mitigação de impactos ecológicos. No caso do Lar Escola Retiro Feliz, sua atuação na gestão de resíduos orgânicos, na compostagem e na segurança alimentar se articula a políticas como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS) de Guarapuava e diretrizes estaduais como o Plano de Compostagem do Paraná. Essas organizações, ao ocuparem lacunas deixadas pelo poder público, contribuem para operacionalizar metas de sustentabilidade, garantindo aderência territorial às políticas ambientais.

No entanto, o fortalecimento institucional dessas organizações esbarra no desafio da comunicação socioambiental, um campo que exige clareza científica, legitimidade perante diferentes públicos e capacidade de mobilização. Em contextos marcados pela crescente desinformação e pela necessidade de transparência, a comunicação deixa de ser atividade secundária para tornar-se eixo estratégico. A digitalização intensificada no pós-pandemia ampliou a visibilidade de projetos comunitários, mas também elevou a exigência por conteúdos consistentes, narrativas verificáveis e prestação de contas contínua. Para ONGs de pequeno porte, como a estudada, isso representa a necessidade de construir identidades comunicacionais sólidas, capazes de atrair recursos, firmar parcerias e demonstrar impactos mensuráveis. A comunicação deixa, portanto, de ser apenas ferramenta de divulgação para assumir a função de instrumento de governança social e ambiental.

A articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) reforça esse cenário. O ODS 11, voltado à construção de cidades sustentáveis, dialoga diretamente com iniciativas de compostagem, gestão de resíduos e promoção de territórios resilientes e ainda de demandas crescentes no contexto paranaense, especialmente em municípios que buscam alternativas à sobrecarga de aterros sanitários. Já o ODS 12, focado em consumo e produção responsáveis, relaciona-se com práticas de educação ambiental, segurança alimentar e reaproveitamento de resíduos, atividades executadas pela ONG Lar Escola Retiro Feliz. No Paraná, políticas estaduais e municipais reconhecem a compostagem como solução estratégica de baixo custo e alto impacto, reforçando a pertinência do estudo na consolidação de tecnologias sociais ambientalmente responsáveis.

Sob a perspectiva metodológica, a presente pesquisa assume relevância particular ao permitir que o diagnóstico e a intervenção ocorram de forma simultânea, respeitando o protagonismo dos sujeitos envolvidos. A escolha da escuta ativa como ferramenta operacional fortalece a dimensão participativa, permitindo a identificação de demandas reais e a construção coletiva das soluções. Além de captar percepções e saberes locais, a escuta ativa rompe hierarquias tradicionais entre pesquisador e comunidade, favorecendo processos de transformação social ancorados em confiança, diálogo e corresponsabilidade. Em estudos que envolvem práticas comunitárias, especialmente na temática de resíduos sólidos e educação ambiental, essa abordagem metodológica reforça a legitimidade do processo investigativo e a pertinência das ações desenvolvidas.

Nesse conjunto, o presente estudo se justifica tanto pela relevância social ao contribuir para o fortalecimento de uma ONG que atua diretamente em segurança alimentar, inclusão comunitária e sustentabilidade, quanto pela pertinência acadêmica, por gerar evidências sobre práticas extensionistas, comunicação institucional e políticas ambientais em territórios locais. No contexto de Guarapuava/PR, onde desafios socioambientais convivem com iniciativas comunitárias promissoras, a análise da visibilidade institucional do Lar Escola Retiro Feliz representa oportunidade para ampliar impactos e consolidar estratégias sustentáveis.

A expansão conceitual e contextual aqui apresentada reforça a centralidade do objetivo do estudo: compreender como o fortalecimento da comunicação institucional pode potencializar ações socioambientais já existentes, ampliando seu alcance e consolidando a ONG como referência regional em sustentabilidade, educação ambiental e desenvolvimento comunitário.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Agenda 2030 – ODS 11 e 12

A Agenda 2030, adotada pela ONU em 2015, é um plano global para o desenvolvimento sustentável que visa criar um futuro mais justo e próspero para todos. Seu núcleo são os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), metas interconectadas que buscam resolver os maiores desafios do nosso tempo. Os ODS foram criados a partir de cinco pilares centrais, os 5 Ps: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias (ONU, 2015). A Agenda 2030 e seus objetivos representam um chamado para a ação global, incentivando a colaboração para enfrentar questões urgentes como a pobreza e a proteção ambiental. Assim, para este projeto de extensão, teremos como foco os ODS 11 e 12, os quais possuem total relevância com o tema abordado.

O ODS 11 visa tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. A literatura contemporânea destaca que alcançar esse objetivo requer planejamento urbano participativo, políticas públicas integradas e governança colaborativa entre diferentes atores sociais. Dentre os autores que discutem a temática, destaca-se Rolnik (2021), a qual ressalta que “a sustentabilidade urbana está intrinsecamente ligada ao direito à cidade e à equidade no acesso à terra urbana”. Segundo a autora, é fundamental que as políticas urbanas priorizem a inclusão social, combatendo processos de gentrificação e exclusão. O relatório da ONU-Habitat (2023) reforça que o ODS 11 “articula múltiplas dimensões do desenvolvimento sustentável urbano, como mobilidade, habitação, gestão de resíduos e espaços públicos, defendendo o planejamento integrado e baseado em dados”. Por fim, Silva et al. (2021) argumentam que “a incorporação do ODS 11 às políticas públicas municipais exige estratégias territorializadas, com infraestrutura verde e políticas habitacionais inclusivas”.

Já as metas do ODS 12 visam a promoção da eficiência do uso de recursos energéticos e naturais, da infraestrutura sustentável, do acesso a serviços básicos. Além disso, o objetivo prioriza a informação, a gestão coordenada, a transparência e a responsabilização dos atores

consumidores de recursos naturais como ferramentas chave para o alcance de padrões mais sustentáveis de produção e consumo (IDSC-BR, 2024). De acordo com o IPEA (2019), o uso eficiente de recursos naturais significa gerar mais valor com a utilização menor dos recursos. O aumento da demanda e do consumo tem consequências inevitáveis sobre o aumento da oferta da produção e o esgotamento dos recursos naturais do planeta, especialmente em vista do aumento da população, da renda e do número de consumidores com estilos de vida insustentáveis. Dessa forma, são necessárias práticas relacionadas à aquisição de produtos e serviços que visam diminuir ou até mesmo eliminar os impactos ao meio ambiente (IPEA, 2019). Para Frey et al. (2019), "os padrões de produção e consumo insustentáveis têm por consequências o acelerado esgotamento dos recursos naturais e a geração excessiva dos RSUs em todo o planeta".

2.2 Resíduos Verdes

De acordo com a Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (ABREMA, 2022), os resíduos verdes, também denominados resíduos de poda, jardinagem e manutenção de áreas verdes urbanas, compreendem restos de galhos, folhas, grama, troncos e outros materiais orgânicos provenientes da arborização pública e privada. Ainda de acordo com a associação, esses resíduos constituem uma fração significativa do total de resíduos sólidos urbanos, especialmente em municípios que realizam programas de poda periódica de árvores e manutenção de praças e parques.

Segundo a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS - Lei n. 12.305/2010), tais materiais enquadram-se na categoria de resíduos sólidos urbanos, devendo ser manejados de forma ambientalmente adequada, com vistas à não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento, antes da disposição final. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), através da NBR 10004/2004, classifica os resíduos verdes como não perigosos (Classe II A – não inertes), em razão de sua origem orgânica e biodegradável.

O manejo inadequado dos resíduos verdes, como a disposição em lixões ou aterros sanitários, acarreta impactos ambientais e sociais, incluindo aumento do volume de rejeitos, redução da vida útil dos aterros, emissão de gases de efeito estufa (principalmente metano) e proliferação de vetores (Silva; Costa; Santos, 2020). Por outro lado, esses resíduos apresentam alto potencial de aproveitamento, seja pela compostagem para geração de adubo orgânico (Campos; Pereira, 2019), seja pela produção de biomassa energética em caldeiras e usinas de geração de energia (Machado et al., 2021). Diversas cidades brasileiras têm adotado programas de trituração de galhos e folhas para posterior uso em jardinagem pública, hortas comunitárias e recuperação de áreas degradadas. A literatura recente enfatiza que o aproveitamento sustentável dos resíduos verdes contribui para os ODS 11 e 12, ao reduzir a pressão sobre aterros e promover a economia circular (ONU, 2015). Dessa forma, o estudo e a gestão dos resíduos verdes configuram um eixo estratégico da gestão integrada de resíduos sólidos urbanos (GRSU), articulando benefícios ambientais, sociais e econômicos.

2.3 Plano Estadual de Compostagem do Paraná (2025)

O Plano Estadual de Compostagem do Paraná (2025) insere-se no contexto da PNRS, que estabelece como prioridade a não geração, redução, reutilização e reciclagem de resíduos, tendo a compostagem como estratégia essencial para o tratamento da fração orgânica. O programa "Composta Paraná" foi concebido como política pública intersetorial, visando ampliar a prática da compostagem em diferentes escalas: doméstica, comunitária, institucional e municipal. Para sua operacionalização, instituiu-se o Comitê Intersetorial de Compostagem (CICOMP), composto por grupos de trabalho voltados à legislação, licenciamento ambiental,

técnicas de compostagem e arranjos produtivos, fortalecendo a governança compartilhada (Composta Paraná, 2025).

Outro marco regulatório foi a publicação da Instrução Normativa nº 41/2025 do Instituto Água e Terra (IAT), que estabelece critérios técnicos para o licenciamento de empreendimentos de compostagem, contemplando diferentes métodos: leiras estáticas, revolvidas, sistemas fechados e aeração passiva ou forçada. Também regulamenta o uso seguro dos compostos produzidos (IAT, 2025). O plano destaca que a valorização dos resíduos orgânicos, quando transformados em composto ou biomassa, gera benefícios ambientais, como a redução de emissões de gases de efeito estufa, aumento da vida útil dos aterros e melhoria da fertilidade do solo. Além disso, reforça o alinhamento com os ODS 11 e 12, ao promover cidades sustentáveis e consumo responsável.

2.4 Referencial Curricular de Guarapuava (2020)

O Referencial Curricular de Guarapuava (2020) constitui um documento normativo e orientador elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Guarapuava, com o objetivo de estabelecer diretrizes pedagógicas para a rede municipal de ensino. Sua construção ocorreu de forma coletiva, envolvendo gestores, docentes e técnicos pedagógicos, o que lhe confere legitimidade e aderência à realidade local (Guarapuava, 2020). Inspirado e alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o referencial organiza-se em volumes que contemplam diferentes níveis e modalidades de ensino, integrando fundamentos teóricos, organização disciplinar, concepções avaliativas e encaminhamentos metodológicos. Dessa forma, funciona como guia para a elaboração dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) das escolas e para o planejamento das práticas de sala de aula (Brasil, 2017; Guarapuava, 2020).

Entre os princípios norteadores, destacam: a valorização da educação inclusiva, garantindo acesso e permanência a estudantes com necessidades específicas; a adoção de metodologias ativas e contextualizadas; e a articulação entre conhecimentos científicos, culturais e sociais, visando uma formação integral (Guarapuava, 2020). Assim, o documento assume papel estratégico para o município, ao consolidar um currículo local fundamentado em bases legais nacionais, mas também atento às especificidades socioculturais e educacionais da comunidade guarapuavana.

2.5 PMRS e PMGIRS de Guarapuava

O município de Guarapuava instituiu, por meio da Lei nº 3.225/2021, a Política Municipal de Resíduos Sólidos (PMRS) e o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS), em consonância com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010). O plano tem horizonte de 20 anos e revisões periódicas a cada 10 anos, constituindo-se em instrumento estratégico para o desenvolvimento sustentável local. Entre os princípios norteadores, destacam-se: a prevenção e a precaução; o poluidor-pagador e protetor-recebedor; a visão sistêmica da gestão de resíduos; a ecoeficiência; a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos; a educação ambiental; a inclusão social e econômica de catadores; a transparência e o controle social; e a promoção do consumo consciente.

O PMGIRS define como objetivos a universalização da coleta e tratamento, a valorização das frações reciclável e orgânica, a redução da disposição em aterros, o fortalecimento das cooperativas de catadores e a implementação da logística reversa. Prevê ainda incentivos a soluções consorciadas intermunicipais, regulação de grandes geradores, diagnóstico da situação atual e definição de metas de curto, médio e longo prazos. Sua implementação ocorre no âmbito do Sistema Municipal de Resíduos Sólidos (SMRS), que

articula instrumentos legais, financeiros, de planejamento e fiscalização, além de mecanismos de participação social como audiências públicas. Dessa forma, o plano se configura como base para a consolidação de uma política pública ambientalmente responsável, economicamente viável e socialmente inclusiva, alinhada à economia circular e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

2.6 Marketing enquanto estratégia de visibilidade da ONG

A visibilidade de uma ONG depende menos de "aparecer mais" e mais de comunicar, de forma consistente, o valor social que gera para públicos distintos. Em marketing, isso exige definir públicos-alvo, proposta de valor e posicionamento, orquestrando canais e mensagens para atrair, engajar e converter apoios (Kotler; Keller, 2016). Como a ONG cria valor social e não distribui lucros, a "troca" ocorre em torno de confiança, legitimidade e impacto comprovado, o que requer métricas claras e transparência contínua (Sargeant; Jay, 2014).

Nesse cenário, a economia solidária organiza produção, circulação e consumo com base em autogestão, cooperação e finalidade social, priorizando trabalho digno, inclusão produtiva e laços comunitários (Singer, 2002). Trata-se de um campo plural que articula mercado, reciprocidade e redistribuição em redes territoriais de confiança, distinto do assistencialismo e da maximização exclusiva do lucro (Laville; Cattani, 2006; Gaiger, 2004). Sua capacidade de gerar renda e reorientar mercados a partir de solidariedade, democracia econômica e desenvolvimento territorial reforça o papel do marketing como instrumento estratégico para traduzir princípios solidários em propostas de valor desejáveis, conectar produtores e consumidores conscientes e escalar redes sem perder o propósito (Coraggio, 2015; Kotler; Keller, 2016).

À luz desse marco, os 4 Ps do marketing podem ser reinterpretados para a realidade solidária e a estratégia de visibilidade das ONGs conforme se discrimina:

- Produto como programas, resultados e atributos ético-ambientais com rastreabilidade.
- Preço como formação participativa orientada ao "preço justo" que remunera dignamente o trabalho.
- Praça como circuitos curtos, feiras, compras públicas, plataformas cooperativas e logística solidária.
- Promoção como comunicação comunitária e storytelling com prestação de contas para evitar greenwashing.

Em síntese, marketing na economia solidária é estratégia de confiança: alinha missão e públicos com narrativa clara e provas de impacto, sustentando apoio de longo prazo.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O trabalho tem como objetivo geral consolidar o reforço de marca da ONG Lar Escola Retiro Feliz como polo de sustentabilidade, segurança alimentar e integração social no município de Guarapuava/PR, por meio da implementação de um plano estratégico voltado à comunicação institucional, fortalecimento da identidade e reputação da marca, e estruturação

de marketing e gestão, integrando alunos de mestrado e doutorado da UNICENTRO nesse contexto social.

3.2 Objetivos Específicos

Para que se possa dar a devida amplitude da ONG, foram estabelecidos objetivos específicos a serem desenvolvidos durante o trabalho, quais sejam:

a) Auxiliar na construção de comunicação visual para a instituição.
b) Auxiliar na elaboração de materiais institucionais de divulgação para diversos fins.
c) Contribuir para a divulgação verbal e não verbal da instituição.
d) Ampliar as possibilidades de articulação midiática das iniciativas.
e) Criar subsídios para participação futura em editais de fomento de projetos socioambientais.

4. METODOLOGIA

Para que o trabalho pudesse ser devidamente executado, visando o atingimento dos objetivos, adotou-se metodologias coerentes aos objetivos propostos. Diante disso o primeiro contato com a comunidade foi realizado em formato de roda de conversa com metodologia de escuta ativa, onde foi possível identificar as principais demandas da organização, suas prioridades, assim como seus pontos fortes e fragilidades. A partir disso, foi possível elaborar um diagnóstico preliminar com metodologia FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças) para pontuar suas forças, oportunidades, fraquezas e ameaças. Por meio das informações levantadas e do diagnóstico elaborado, propôs-se o presente projeto de serviço extensionista.

4.1 Análise FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças)

A análise FOFA, também conhecida internacionalmente como matriz SWOT, é uma ferramenta de diagnóstico utilizada na gestão estratégica para avaliar o posicionamento de uma organização e orientar decisões de curto, médio e longo prazo. Seu objetivo é oferecer uma visão integrada do ambiente interno e externo, permitindo compreender como fatores controláveis e não controláveis influenciam a competitividade. No quadrante das Forças, identificam-se competências internas, recursos, capacidades e vantagens que diferenciam a organização. As Fraquezas representam limitações, lacunas estruturais, processos deficientes ou fatores internos que reduzem o desempenho. Já as Oportunidades referem-se a condições externas favoráveis, como tendências de mercado, mudanças tecnológicas, novas demandas ou políticas públicas que possam ser aproveitadas. Por fim, as Ameaças englobam riscos e pressões externas capazes de comprometer resultados, incluindo concorrência, instabilidade econômica ou mudanças regulatórias. A importância da análise FOFA reside em sua capacidade de orientar decisões estratégicas fundamentadas, auxiliando organizações a potencializar forças, mitigar fraquezas, explorar oportunidades e preparar-se para ameaças. Assim, a ferramenta se consolida como um instrumento simples, versátil e indispensável para o planejamento estratégico, a definição de metas e a priorização de ações que garantam sustentabilidade e vantagem competitiva.

Quando da utilização dessa metodologia apontou-se:

FORÇAS	FRAQUEZAS
Produto alimentício produzido de forma natural e sustentável. Potencial programa de educação ambiental Potencial para se tornar em projeto de referência regional Relacionamento direto com a comunidade estudantil.	Divulgação insuficiente de seus produtos, Falta de mão de obra capacitada. Falta de apoio do setor público e privado. Baixo engajamento da comunidade Ausência de convênio e parcerias
OPORTUNIDADES	**AMEAÇAS**
Potencial de crescimento com o fortalecimento da marca. Expansão em novos canais de comunicação. Fortalecimento de convênio e parcerias Espaço físico adequado Integração de ações mais amplas	Dependência do apoio do setor público, município e demais instituições. Risco de não conseguir atender um aumento de clientela em prol da produção atual. Falta de apoio das políticas públicas. Falta de pessoal engajado

Fonte: Elaborado pelos pesquisadores (2025)

4.2 Questionário para os participantes

Com vistas a apuração de resultados, foi aplicado um questionário físico às famílias participantes do projeto, com o objetivo de compreender os aspectos positivos e negativos identificados nas respostas fornecidas. Este questionário foi enviado em formato físico pelas crianças que integram o projeto, para que os responsáveis pudessem respondê-lo. Após o retorno dos dados, foi realizada a tabulação das informações e, em seguida, foi realizada uma nova Análise FOFA mais aprofundada em conjunto com o item 4.3 como parte do processo de fortalecimento da atuação do projeto de extensão.

4.3 Roda de conversa com os Stakeholders

Realizaram-se rodas de conversa com perguntas disparadoras com a direção, coordenação e professores da escola parceira da ONG envolvida no projeto da horta comunitária e compostagem. A compreensão da participação ativa destes stakeholders primários e suas visões sobre as dinâmicas realizadas pela ONG serviram de base para o aprofundamento da análise FOFA e contribuíram para uma elaboração mais objetiva e clara do prognóstico, concluindo a Análise FOFA.

4.4. Público Alvo

O projeto contemplou 350 pessoas da comunidade externa, sendo:
a) 317 alunos e familiares que participam dos projetos propostos pela ONG;
b) 30 colaboradores da Escola Municipal Hipólita Nunes Oliveira e CMEI Retiro Feliz;
c) 03 participantes da ONG Lar Escola Retiro Feliz.

4.5 Desenvolvimento da metodologia

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, por buscar soluções concretas para desafios reais relacionados à gestão de resíduos orgânicos por meio da compostagem doméstica. Tal perspectiva alinha-se ao entendimento de que pesquisas aplicadas visam responder a problemas práticos e socialmente relevantes, conforme argumenta Gil (2019). O delineamento adotado é descritivo-analítico, uma vez que procura identificar padrões de comportamento, motivações e percepções dos participantes, interpretando seus significados e relações, em consonância com o que propõem Lakatos e Marconi (2021) para estudos que articulam descrição e interpretação. Do ponto de vista metodológico, emprega-se uma abordagem mista, integrando procedimentos quantitativos e qualitativos. Essa estratégia parte do pressuposto de que a combinação de dados numéricos e narrativos amplia a compreensão do fenômeno investigado, conferindo maior profundidade interpretativa e robustez analítica, perspectiva sustentada por Creswell (2014; 2021) e Creswell e Plano Clark (2018), ao defenderem o potencial integrador dos métodos mistos.

A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário estruturado, composto por questões fechadas e abertas, aplicado a 100 participantes da ONG Lar Escola Retiro Feliz, dos quais 31 constituíram a amostra válida para análise. As questões fechadas foram examinadas por frequências absolutas e relativas, permitindo identificar tendências e padrões de resposta, enquanto as questões abertas foram submetidas à análise de conteúdo temática, identificando unidades de sentido, recorrências e categorias emergentes, conforme orientam Minayo (2017) e Flick (2023) em pesquisas qualitativas no campo socioambiental. A combinação dessas técnicas possibilita apreender tanto a dimensão objetiva (quantitativa) quanto a subjetiva (qualitativa) da experiência dos participantes, o que se revela adequado à investigação de práticas comunitárias e ambientais.

Nesta perspectiva, o estudo dialoga com princípios do desenvolvimento comunitário, cuja essência reside na participação ativa dos sujeitos na identificação de problemas, tomada de decisões e implementação de soluções. Tal abordagem participativa fortalece o senso de pertencimento e corresponsabilidade coletiva, aspectos centrais destacados por autores do campo comunitário e socioambiental, como Freire (1987) e Wandersman (2003). A metodologia adotada também se aproxima da pesquisa-ação de cunho exploratório, voltada à inserção do estudante no contexto comunitário local. Esse processo busca compreender o lócus investigado, levantar demandas reais e, a partir delas, orientar ações transformadoras fundamentadas nos resultados obtidos. Trata-se, portanto, de uma abordagem que articula diagnóstico, intervenção e reflexão contínua, característica da pesquisa-ação clássica descrita por Thiollent (2011).

Por fim, previu-se a utilização de recursos midiáticos para promover visibilidade às ações da ONG Lar Escola Retiro Feliz, fortalecendo sua inserção social e ampliando o engajamento comunitário em torno da temática da compostagem e da educação ambiental:

- Reestruturação do perfil no Instagram: Utilizar-se de uma rede social a fim de compartilhar informações sobre a missão da ONG, projetos atuais, eventos e outras atividades.
- Criação de um site: Verificar a viabilidade de criação de um site org.br apresentando e divulgando a ONG com o material produzido, visando arrecadar doações, promover o voluntariado entre outras atividades.
- Produção de vídeos de pequena duração para divulgação nas redes sociais e apresentação para parcerias: O propósito é, de forma visual, buscar engajamento das famílias envolvidas e crianças, permitindo capacitação em “pílulas” com conhecimento sobre o que é material orgânico e o que podem fazer.

5. RESULTADOS

Os resultados apurados foram divididos em quantitativos e qualitativos, apresentando as percepções dos 31 respondentes que preencheram efetivamente as 10 (dez) questões, constituindo a base válida para análise. O foco da pesquisa foi compreender as motivações, práticas e percepções relacionadas à compostagem doméstica, bem como avaliar os impactos do projeto sobre hábitos de consumo, educação ambiental e engajamento comunitário. No presente trabalho não foram elencadas todas as 10 perguntas do questionário aplicado, mas somente aquelas de maior impacto para esse artigo.

5.1 Resultados quantitativos

Quadro 1 – Questão 1: Qual foi o principal motivo para participar do projeto de compostagem?

Categoria	Frequência de respostas	Percentual (%)
Consciência Ambiental	17	54,8
Redução do lixo doméstico	5	16,1
Receber o composto e os alimentos produzidos	3	9,7
Envolvimento da família e da comunidade	2	6,5

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2025)

Entre os participantes válidos (n = 31), a principal motivação para participar do projeto foi a consciência ambiental (54,8%), seguida pela redução do lixo doméstico (16,1%) e pelo interesse em receber composto e alimentos produzidos (9,7%). Esses achados indicam que o projeto está alinhado com valores socioambientais contemporâneos, reforçando a centralidade da responsabilidade individual e coletiva no manejo de resíduos.

Quadro 2 – Questão 2: Tipo de lixo enviado para compostagem?

Categoria	Frequência de respostas	Percentual (%)
Sementes e cascas de alimentos	18	58,1
Sementes e cascas de alimentos, folhas, podas do jardim e da grama	2	6,5
Folhas e podas do jardim e da grama	1	3,2
Sementes e cascas de alimentos, casca de ovo e erva-mate	1	3,2
Sementes e cascas de alimentos, pó de café e sachê de chá	1	3,2
Sementes e cascas de alimentos, pó de café	1	3,2

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2025)

A maioria dos participantes (58,1%) envia sementes e cascas de alimentos para a compostagem, indicando domínio básico da prática. As demais categorias, com percentuais entre 3,2% e 6,5%, incluem folhas, podas, casca de ovo, erva-mate e pó de café, revelando diversificação menor, porém crescente, dos resíduos utilizados. De modo geral, prevalecem resíduos alimentares simples, com sinais de ampliação gradual do repertório compostável.

Quadro 3 – Questão 5: Como você avalia a comunicação e orientação recebida sobre o projeto?

Categoria	Frequência de respostas	Percentual (%)
Muito clara e suficiente	28	90,3
Confusa ou insuficiente	2	6,5
Clara, mas poderia melhorar	1	3,2

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2025)

A avaliação da comunicação do projeto foi amplamente positiva: 90,3% dos participantes a consideraram “muito clara e suficiente”, o que demonstra eficiência no processo de orientação e engajamento.

Quadro 4 – Questão 7: O projeto influencia de alguma forma os hábitos de consumo da família?

Categoria	Frequência de respostas	Percentual (%)
Sim, evitamos desperdícios	20	64,5
Sim, compramos mais alimentos naturais	6	19,4
Sim, compramos mais alimentos naturais e evitamos desperdícios	5	16,1

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2025)

A maioria dos participantes (64,5%) relatou que passou a evitar desperdícios após o início do projeto, indicando mudança consistente nos hábitos de consumo. Outros 19,4% afirmaram ter aumentado a compra de alimentos naturais, enquanto 16,1% combinaram ambas as práticas. No conjunto, os resultados evidenciam que o projeto contribuiu para aprimorar comportamentos alimentares mais sustentáveis e conscientes.

Quadro 5 – Questão 8: Consciência da comunidade sobre o destino dos resíduos após o início do projeto.

Categoria	Frequência de respostas	Percentual (%)
Sim, muito mais	19	61,3
Sim, um pouco mais	7	22,6
Não respondeu	3	9,7
Não mudou muito	2	6,5

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2025)

A maioria dos participantes (61,3%) percebe que a comunidade está muito mais consciente sobre o destino dos resíduos após o projeto, enquanto 22,6% reconhecem melhora moderada. Apenas 6,5% afirmam que não houve mudança significativa, e 9,7% não responderam. Os dados indicam que o projeto exerce impacto positivo na sensibilização comunitária quanto à gestão adequada dos resíduos.

Quadro 6 – Questão 10: Interesse em continuar participando do projeto nos próximos anos.

Categoria	Frequência de respostas	Percentual (%)
Sim	23	74,2

Categoria	Frequência de respostas	Percentual (%)
Talvez	6	19,4
Não respondeu	2	6,5

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2025)

A maior parte dos participantes (74,2%) demonstrou interesse em continuar participando do projeto, enquanto 19,4% manifestaram possibilidade de continuidade. Apenas 6,5% não responderam. Os dados revelam elevada aceitação da iniciativa e forte predisposição à permanência no projeto.

5.2 Resultados qualitativos

A análise das respostas abertas revelou três grandes categorias, tendo como base as questões 3, 4, 6 e 9:

1) Educação ambiental infantil: Muitos participantes relataram que as crianças passaram a entender a separação de resíduos, desenvolveram senso de responsabilidade e demonstraram interesse em proteger o meio ambiente.
2) Redução do lixo e comportamento sustentável: As narrativas destacam a percepção de que o lixo doméstico diminuiu substancialmente, bem como o orgulho por "ajudar o planeta", indicando um processo de internalização de valores sustentáveis.
3) Engajamento comunitário e fortalecimento de vínculos: Várias respostas ressaltam o aumento da união familiar, a troca de conhecimentos e a sensação de pertencimento à comunidade, elementos essenciais para tecnologias sociais de base comunitária.

Também surgiram sugestões recorrentes: ampliar a divulgação em redes sociais, disponibilizar mais recipientes (baldinhos coletores), aumentar o número de visitas educativas e realizar atividades complementares, como pesagem semanal dos resíduos gerados.

5.3 Análise Comparativa: Análise FOFA Preliminar × Resultados da Pesquisa

O Quadro 7 apresenta a análise comparativa entre a Análise FOFA preliminar e os resultados obtidos na pesquisa aplicada com 31 participantes do projeto de compostagem da ONG Lar Escola Retiro Feliz. A comparação permite identificar pontos confirmados, ampliados ou revisados após a pesquisa.

Quadro 7 – Quadro Comparativo: Análise FOFA (Antes × Depois)

Categoria FOFA	Percepção Preliminar (Antes)	Achados da Pesquisa (Depois)	Análise Crítica
FORÇAS	Produto natural; potencial educativo; referência regional; relação com comunidade estudantil.	Consciência ambiental elevada; crianças envolvidas; comunicação clara; mudança de hábitos; comunidade mais consciente.	Forças confirmadas e ampliadas; caráter educativo tornou-se central.
FRAQUEZAS	Divulgação insuficiente; falta de mão de obra; falta de	Engajamento elevado; comunicação eficaz; forte intenção de	Várias fraquezas não se confirmaram; permanecem desafios

Categoria FOFA	Percepção Preliminar (Antes)	Achados da Pesquisa (Depois)	Análise Crítica
	apoio; baixo engajamento; ausência de parcerias.	continuidade.	estruturais (apoio e mão de obra).
OPORTUNIDADES	Fortalecimento da marca; novos canais; parcerias; espaço físico adequado; integração ampliada.	Sugestões de ampliar divulgação; maior participação; novas ações educativas.	Oportunidades confirmadas e expandidas, com maior potencial de crescimento.
AMEAÇAS	Dependência do apoio público; risco de não atender demanda; falta de políticas; falta de pessoal.	Desafios estruturais permanecem; dependência institucional segue crítica.	Ameaças mantidas; pesquisa não altera limitações externas.

Fonte: elaborado pelos pesquisadores (2025)

6. CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa demonstraram que o projeto de compostagem desenvolvido pela ONG Lar Escola Retiro Feliz possui impacto significativo sobre a comunidade participante, revelando avanços concretos em consciência ambiental, mudança de hábitos e fortalecimento das relações familiares e comunitárias. Os dados quantitativos confirmam elevada adesão e compreensão da proposta: 54,8% dos participantes apontaram a consciência ambiental como principal motivação, 90,3% avaliaram positivamente a comunicação e 74,2% manifestaram interesse em continuar no projeto, evidenciando aceitação sólida e continuidade sustentável da iniciativa.

Complementarmente, os achados qualitativos reforçam a dimensão educativa e transformadora do projeto. As narrativas destacam o envolvimento das crianças na separação dos resíduos, a redução perceptível do lixo doméstico e o desenvolvimento de comportamentos mais conscientes, incluindo menor desperdício e maior valorização dos alimentos naturais. Além disso, emergem sentimentos de pertencimento, cooperação e fortalecimento dos vínculos comunitários, configurando o projeto como uma verdadeira tecnologia social de base local.

Ao comparar esses resultados com a Análise FOFA preliminar, observa-se que diversas fraquezas inicialmente previstas, como baixa comunicação e pouco engajamento, não se confirmaram. Ao contrário, tornaram-se pontos fortes. Entretanto, permanecem desafios estruturais que não dependem exclusivamente da comunidade, como a necessidade de maior apoio institucional, ampliação de parcerias, disponibilidade de mão de obra e fortalecimento das políticas públicas de incentivo à compostagem e à educação ambiental.

Em síntese, os achados indicam que o projeto cumpre sua função socioambiental, gera mudanças comportamentais relevantes, promove educação ambiental contínua e fortalece o tecido comunitário. O potencial de expansão é evidente, e as oportunidades identificadas sugerem caminhos para consolidar e ampliar a iniciativa. Contudo, sua sustentabilidade de longo prazo dependerá da capacidade de superar limitações estruturais, especialmente por meio de parcerias, articulações institucionais e maior visibilidade pública do trabalho realizado.

REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 10004: Resíduos sólidos – Classificação. Rio de Janeiro, 2004.

ABREMA. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2022. São Paulo: Abrema, 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 3 set. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. Diário Oficial da União, Brasília, 2 ago. 2010.

CAMPOS, A. L.; PEREIRA, R. R. Aproveitamento de resíduos de poda urbana para compostagem. Revista Brasileira de Ciências Ambientais, v. 53, p. 45-58, 2019.

COMPOSTA PARANÁ. Comitê Intersetorial de Compostagem (CICOMP). Curitiba: Governo do Paraná, 2025. Disponível em: https://www.compostaparana.com.br. Acesso em: 3 set. 2025.

CORAGGIO, J. L. Economía Social y Solidaria: el trabajo antes que el capital. 2. ed. Buenos Aires: Universidad Nacional de General Sarmiento, 2015.

CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

CRESWELL, J. W. Research Design: Qualitative, Quantitative and Mixed Methods Approaches. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2014.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. Designing and Conducting Mixed Methods Research. 3. ed. Thousand Oaks: Sage, 2018.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

FREY, M. et al. Produção e consumo sustentáveis: desafios e oportunidades. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, v. 8, n. 2, p. 345-362, 2019.

GAIGER, L. I. (org.). Sentidos e experiências da economia solidária. Porto Alegre: UFRGS, 2004.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GUARAPUAVA (PR). Lei nº 3.225, de 10 de dezembro de 2021. Institui a Política Municipal de Resíduos Sólidos (PMRS) e o Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS). Boletim Oficial do Município, Guarapuava, ano XXVII, n. 2263, p. 16–23, dez. 2021.

GUARAPUAVA. Referencial Curricular de Guarapuava. Secretaria Municipal de Educação. Guarapuava: Prefeitura Municipal, 2020. Disponível em: https://guarapuava.pr.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Referencial_Curricular_Guarapuava_2020.pdf. Acesso em: 3 set. 2025.

INSTITUTO ÁGUA E TERRA (IAT). Instrução Normativa nº 41, de 29 de abril de 2025. Estabelece critérios e procedimentos para o licenciamento de empreendimentos de compostagem no Estado do Paraná. Curitiba: IAT, 2025. Disponível em: https://www.normasbrasil.com.br/norma/instrucao-normativa-41-2025-pr_477562.html. Acesso em: 3 set. 2025.

IPEA. Uso eficiente de recursos naturais: uma análise dos padrões de consumo no Brasil. Brasília: IPEA, 2019.

ITS – Instituto de Tecnologia Social. O que é tecnologia social. São Paulo: ITS, 2011.

KELLER, K. L. Conceptualizing, measuring, and managing customer-based brand equity. Journal of Marketing, v. 57, n. 1, p. 1–22, 1993.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de Marketing. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LAVILLE, J.-L.; CATTANI, A. D. (org.). Dicionário Internacional da Outra Economia. Porto Alegre: UFRGS; Coimbra: Almedina, 2006.

MACHADO, F. R. et al. Resíduos de poda urbana como biomassa energética: potencialidades e desafios. Engenharia Sanitária e Ambiental, v. 26, n. 3, p. 569-580, 2021.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

ONU – Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova Iorque: ONU, 2015.

ONU-HABITAT. Relatório Mundial das Cidades 2023. Nairóbi: ONU-Habitat, 2023.

ROLNIK, R. Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2021.

SARGEANT, A.; JAY, E. Fundraising Management: Analysis, Planning and Practice. 3. ed. London: Routledge, 2014.

SILVA, J. A. et al. ODS 11 e políticas públicas municipais: estratégias para cidades sustentáveis. Revista de Gestão Urbana, v. 13, p. 1–18, 2021.

SILVA, M. A.; COSTA, A. L.; SANTOS, R. P. Impactos ambientais do manejo inadequado de resíduos verdes. Revista Brasileira de Gestão Ambiental, v. 14, n. 2, p. 78–92, 2020.

SINGER, P. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

WANDERSMAN, A. Community development and empowerment. In: Handbook of Community Psychology. New York: Plenum Publishers, 2003. p. 329–356.